

# Centro de Ressocialização Feminina de Rio Claro

## Autores

---

Hellen Fernanda Sferra  
Marta Regina Maia  
Ivonesio Leite de Sousa  
Evelise Rossi Bueno  
Eliana Andre  
Helio Francis  
Cláudia Seneme do Canto  
Mauricio Martins  
Nuria de Oliveira  
Carolina Penatti

## 1. Introdução

---

O projeto multidisciplinar desenvolvido pelos alunos do 5º semestre de jornalismo da Unimep nas disciplinas de Jornalismo Comunitário, Planejamento Gráfico I e Fotojornalismo, teve como objetivo apoiar e divulgar as entidades, instituições não governamentais e projetos sociais de Piracicaba e municípios da região.

As entidades envolvidas foram: Lar dos Velhinhos de Piracicaba, Guarda Mirim de Piracicaba, Projeto Reciclador Solidário, Berçário do Nosso Lar, Fundação Jaime Pereira / FUNJAPE, Associação Amigos do XV, Lar Escola Coração de Maria nossa Mãe, Associação Pestalozzi de Sumaré, Casa dos Velhinhos de São Pedro, Centro de Ressocialização Feminina de Rio Claro. Foram produzidas reportagens que estão disponibilizadas no endereço: [www.unimep.br/fc/comunidade\\_jornal](http://www.unimep.br/fc/comunidade_jornal), além de materiais como boletins e jornais das entidades ou projetos.

Esta proposta tem como base o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação, cujo foco é a formação de profissionais competentes e éticos.

O monopólio dos meios de comunicação impede o exercício pleno da cidadania. Por isso, esta proposta busca alternativas na prática.

O advento das novas tecnologias, em especial das tecnologias da informação, percorre um intenso e extenso trajeto de dúvidas e incertezas que tentam alcançar reconfigurações teóricas a partir das possibilidades que estas aparecem revestidas. Mais do que repensar teoricamente as modificações intelectuais que elas podem propiciar é interessante pensá-las a partir do "espaço" daqueles que têm pouco acesso aos meios de comunicação, em especial da rede mundial de computadores: os setores excluídos da sociedade.

Traduzindo esta discussão para a geografia latino-americana pode-se desenhar um mapa complexo, sem contornos definidos, sombreado pela modernização cultural e desigualdades sócio-econômicas profundas.

É neste contexto que é possível pensar qual a relação entre as novas tecnologias e os setores excluídos. Se algumas pesquisas já começam a avançar no campo da cultura de massa, incluindo nestes estudos não só o que as massas produzem, mas também o que consomem.

A grande concentração dos meios de comunicação nas mãos de poucos grupos econômicos no Brasil dificulta a tentativa de compartilhar informações, pois estes grupos estão balizados por um modelo de comunicação tradicional em que a transmissão de informações é unilateral. Para tentar romper com este modelo de mão única é que surge a proposta de criação da comunicação comunitária.

## **2. Objetivos**

---

Esse trabalho teve como objetivo acompanhar o dia-dia das presidiárias dentro de um centro de ressocialização e não uma penitenciária. Saber no que consiste essa diferença e o como elas se sentem dentro do CRF.

## **3. Desenvolvimento**

---

O Centro de Ressocialização Feminino de Rio Claro foi inaugurado em 27 de julho de 2002, com capacidade para atender 120 reeducandas. O Centro recebe presas provisórias, regime fechado e semi-aberto de Rio Claro e região.

A unidade desenvolve trabalho de alfabetização e cursos profissionalizantes, entre eles, teatro, coral, danças, ginástica, literária e tricô, além de realizar terapias e aconselhamentos em grupos ou individual e orientação familiar.

O CRF de Rio Claro mantém parcerias com a ONG/PARC (Programa de Assistência e Ressocialização Carcerária) e empresas que juntas procuram melhorias para a unidade e reintegração para as presas.

As reeducandas condenadas em crime hediondos, após um ano de casa, são avaliadas para fazer trabalho externo junto às empresas de Rio Claro, saindo pela manhã e retornando no final da tarde.

Para a produção das reportagens o grupo realizou visitas ao CRF, pesquisas na Internet com o intuito de entender o problema nas demais penitenciárias do estado de São Paulo, além de conversar com a diretoria do Centro de Ressocialização Feminino de Rio Claro, com a responsável pela disciplina das internas e tirar fotos.

Contamos com a ajuda da professora da disciplina Jornalismo Comunitário, Marta Maia para escrever as reportagens e com o auxílio do professor Ivonésio de Sousa de Planejamento Gráfico para diagramar as

matérias do boletim do CRF no Page Maker.

O grupo teve dificuldades para entrar no CRF com a vinda de Suzane Von Richtoffen e também devido aos ataques do PCC, mas mesmo em dias mais tranquilos conseguiam ingressar no CRF apenas após a autorização da Sap - Secretaria de Administração Penitenciária, entravam em contato por e-mail com a secretaria e após alguns dias recebiam a autorização.

O objetivo das reportagens foi mostrar como um centro de ressocialização funciona, a diferença ampla entre ele e as penitenciárias comuns e contextualizar a posição do CRF em meio aos ataques ocorridos no estado de São Paulo.

#### **4. Resultados**

---

O resultado foi surpreendente. Dentro do Centro de Ressocialização as mulheres se sentem livres, apesar de estarem numa prisão, o clima é agradável, o companheirismo impera e as fazem esquecer de todo aquele peso que tem uma prisão.

O grupo sentiu que dá sim para voltar pra sociedade depois de anos, dias ou meses dentro de uma prisão. E que o Centro de Ressocialização com toda a sua responsabilidade e com grandes profissionais prepara essas mulheres para devolvê-las à sociedade. A diferença de uma prisão para o Centro é que aqui elas são tratadas como gente, como humanos e não como animais. Dormem em camas e não em colchonetes, dormem cobertas e não no frio e na chuva. Tudo isso favorece para o emocional e psicológico das detentas.

O grupo ficou extremamente satisfeito com o trabalho exercido pelo CRF e também por conhecer cada história, cada pedacinho de quem lá mora por alguns dias.

#### **5. Considerações Finais**

---

A criação de espaços de divulgação destes setores é importante para que as entidades adquiram autonomia e se responsabilizem pela continuidade do trabalho, além de garantir que eles sejam também emissores do processo de comunicação. A atividade de produção de um texto pressupõe uma possibilidade de interação com quem irá ler o que foi produzido. Se o autor redige um texto impositivo, repleto de verdades absolutas, estará impedindo ou, no mínimo, dificultando um virtual diálogo com o leitor. A responsabilidade do autor é muito grande pois esta interação estará sendo mediada somente pelas palavras impressas (ou expressas na tela de um computador) e não por outras manifestações possibilitadas pela interação face a face, como os gestos, o olhar, o ambiente, entre outros.

O modelo de produção comunitária perseguido pelos membros desta proposta é aquele em que os envolvidos sejam tanto produtores como consumidores da informação.

Em uma sociedade de informação e não de comunicação, um meio de comunicação diferenciado pode representar um "espaço" de agrupamento de idéias e de solidariedade entre indivíduos de uma determinada

comunidade. A "informação", quando é veiculada de maneira mais direta - sem passar por inúmeros intermediários - adquire uma dimensão social que quase não é verificada nos meios de comunicação de massa. Alguns desses novos meios podem ser elementos propagadores de um novo processo sócio-cultural, como uma forma de exercício da cidadania, de um novo falar, sincero, de um "olhar" digno e direto sobre o outro. A comunicação comunitária e/ou popular podem então passar a irradiar novos ritmos e, por intermédio dessa polirritmia contribuir para a felicidade do ser humano.

Os impressos produzidos têm contribuído para a comunicação interna das entidades e também entre estas e a sociedade local.

## Referências Bibliográficas

---

### Referências Bibliográficas

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos Meios às Mediações - Comunicação, Cultura e Hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

GOMES, Pedro Gilberto. *O jornalismo alternativo no projeto popular*. São Paulo: Edições Paulinas, 1990.

MAIA, Marta Regina. *A possibilidade da contra-informação na sociedade capitalista - análise de caso da Rádio Livre Paulicéia*. Dissertação de mestrado. Programa de Filosofia da Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, 1993.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Sociedade da Informação ou da Comunicação?*. São Paulo: Editora Cidade Nova, 1996.